

Apresentação

A *Dimensões – Revista de História da Ufes* apresenta, neste número, um conjunto de textos com a preocupação de voltar o foco das investigações para a formação colonial brasileira. Trata-se de oferecer, com as contribuições colhidas, múltiplos olhares sobre as formas de governo, a constituição e o papel das elites e a organização do trabalho no vasto território que se convencionou chamar “império português”, com especial atenção sobre as capitanias do Brasil.

Por cerca de trezentos anos, um pequenino país atlântico europeu situou-se entre os maiores impérios, cobrindo possessões no Oriente, na África e na América. Acossado diante de seus competidores, Portugal, aos poucos, perdeu terreno nas Índias; porém, ao lançar-se à administração do ultramar, logrou tecer redes comerciais e políticas triangulares entre seus domínios atlânticos de forma a delas extrair os elementos de sua sobrevivência no contexto europeu. Assim, Portugal baseou-se na transposição de indivíduos e instituições nacionais que se conjugaram para o domínio das populações nativas ou imigrantes escravizadas para definição de territórios, organização do trabalho e do comércio e defesa de sua conquista.

Aprofundando este viés analítico, na presente edição da *Dimensões*, os autores discutem conceitos e questões atinentes às formas intrínsecas da ordem colonial numa perspectiva histórica ampliada, fazendo ver – quer seja sob os pressupostos da micro história, da história cultural ou simplesmente valendo-se da discussão conceitual atualizada – as transformações e rupturas resultantes das implicações da Reforma nas instituições do reino, o gradual processo de “desumanização” dos povos nativos do Brasil - através da análise de textos coetâneos, os conceitos de *redes*, *território* e *territorialidade* aplicados às conexões estabelecidas localmente ou que atravessavam o mar em busca de outras franjas dos domínios lusitanos - a que os historiadores estão a chamar “império das redes”. E assim, neste número, demarcam-se

conceitualmente as relações familiares imbricadas com os negócios e com o poder nas duas margens do “mar oceano”, a auto percepção das identidades e percepções de pertencimento macro políticas dos habitantes frente às alterações urbanas e demográficas nas capitânicas, as repercussões das contradições internas da estrutura produtiva e da organização do trabalho na cena política e social nas capitânicas de El Rey.

Agrega-se ao dossiê um conjunto expressivo de contribuições de historiadores que, embora não estejam atrelados ao arco temporal da Colônia, com ele dialogam posto que, via de regra, apresentam visões de conjunto ou microanálises de objetos e temas que têm na Modernidade e nas premissas históricas da formação da nação suas bases de formulação teórico-metodológica ou sua escolha de fontes.

É nosso desejo que o presente dossiê reflita a importância que os editores e colaboradores da *Dimensões* dão a uma retomada dos estudos de história colonial do Brasil, neste alvorecer do século XXI, não no sentido de retomar uma via interpretativa única, “uma” ideia de nação que julgamos superada. É amplamente sabido que não se escreve história com teses invariáveis; ela se faz com o astuto olhar de quem vê o passado da sociedade brasileira – ampliando para a nossa gênese colonial, diremos também luso-afro-brasileira - como uma plataforma múltipla de experiências humanas, cuja materialidade presente nos transpõe para o que pensamos – ou deveras buscamos – ainda ser.

Luiz Cláudio M. Ribeiro
Organizador